

ecos



da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CXVI N.º 1 MARÇO 2024

Preço: 1 Mocho



DESTAQUE

“Se estás na escola para te divertires, larga o telemóvel e vai ser feliz.”

Carlota Andrade, 5.º B

“Para o mundo se mover, o vício das tecnologias tem de desaparecer.”

Guilherme Gomes, 6.º B

“O virtual é um livro a preto e branco que nos esconde a beleza do arco-íris.”

Maria Rita Costa, 8.º A

Ilustração: Clara Tomé, 6.º B



AGENDA de ATIVIDADES

22 de março de 2024

08h45 | Provas de Cultura Geral (2.º e 3.º Ciclos).

10h45 | Eucaristia.

14h30 | Atividades recreativas.

CLUBE DE JORNALISMO E AUDIOVISUAL

5.º A Maria Sousa Pires Rita Lopes	6.º B Beatriz Almeida
5.º B Inês Duarte Madalena Seco Maria Inês Fernandes	6.º C Rodrigo Tavares
5.º C Beatriz Couto	7.º B Vasco Duarte
6.º A Ana Beatriz Zava Ana Rita Fernandes Beatriz Correia Ema Branco Gabriela Albuquerque João Tomás Cotta Margarida Constantino Maria Dias Maria Miguel Gouveia Marta Peixinho	8.º A Afonso Modesto Maria Leonor Ferreira Santiago Lemos
	9.º C Afonso Dias António Lopes Inês Rodrigues

Reconectar o mundo real



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
14	UM OLHAR SOBRE
16	TELAS E PAUTAS
17	MERGULHAR NOS LIVROS
18	FAMOSOS & TALENTOSOS
20	REPÓRTER MOCHO
22	ENTREVISTA COM...
24	NO NOSSO JARDIM
26	SER + SAUDÁVEL
27	HORA DO RECREIO
28	ESPAÇO PARA A ESCRITA
42	ECHOS DO PASSADO
43	CIÊNCIA DIVERTIDA

ANO CXVI - N.º 1 / MARÇO 2024
PERIODICIDADE: TRIMESTRAL
CAPA: ALUNOS DO COLÉGIO
DIRETOR: PADRE CARLOS CASAL
COORDENAÇÃO: PROF.ª PATRÍCIA BÁRBARA
DIREÇÃO DE REDAÇÃO: PROF.ª MARGARIDA COSTA
DIREÇÃO GRÁFICA: PROF.ª ANA CRISTINA FRIAS
RESPONSÁVEIS DO CLUBE DE JORNALISMO E
AUDIOVISUAL: PROF.ª ANA VARELA E
PROF.ª CRISTINA ESTEVES

IMPRESSÃO:
NOVELGRÁFICA
RUA CAPITÃO SALOMÃO, 121-122
3510-106 VISEU
TIRAGEM: 800 EXEMPLARES



O sepulcro vazio! Cristo Ressuscitou! Ele vive! Aleluia.

O sepulcro vazio diz-nos muito. Abre-nos os olhos para o absurdo da vida e, ao mesmo tempo, para o seu sentido e significado mais profundo.

De repente, aquilo que se ensinava no século passado - a pessoa nasce, cresce, reproduz-se e morre - não faz mais sentido. É um enunciado vazio, frio, sem sentido e cruel.

Deus não cria para depois destruir. É absurdo. A não-existência não pode estragar a vida na sua mais ínfima existência. Daí que o significado mais profundo do sepulcro vazio é: a vida tem sentido! A vida tem continuidade!

Por isso, o sepulcro não pode conter a origem da vida que se manifestou em carne e osso e se chamou pelo nome de Jesus, Jesus de Nazaré!

Esse Jesus modificou vidas. Vidas que modificaram a humanidade séculos fora. Vidas que irradiaram uma energia, felicidade, certeza. Vidas que, como semente de novas e frutíferas vidas, atordoam o absurdo que se incomoda ao ver o Sentido da única Vida que dá sentido a todas as outras.

O testemunho é o mesmo: Ele ressuscitou! N'Ele, a vida é mais vida! A morte caducou, perdeu o sentido. Está, por isso, decretada a eternidade e perenidade da vida.

É o que nos diz João na sua 1.ª carta: "O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida - de facto, a Vida manifestou-se; nós vimo-la, dela damos testemunho e vos anunciamos a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós - o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco. E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Escrevemos-vos isto para que a nossa alegria seja completa." (Jo.1, 1-4.)

A Páscoa é essa Vida que continua a ser uma alegria contagiante e incomensurável e que passa de geração em geração.

Vamos todos ser testemunhas do crucificado vivente, pois Ele está entre nós. Ele é vivo! Não morre mais!

A todo o nosso Colégio, alunos, corpo docente e auxiliar, à Direção e a todas as famílias dos nossos alunos, uma Santa Páscoa e que Cristo Ressuscitado nos contagie com a Sua alegria.

Santa e Feliz Páscoa.

Pe. Carlos Martins Casal



Banco Alimentar - Solidariedade e Voluntariado

O Colégio da Via-Sacra, mais uma vez, associou-se à campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome. Nos dias 2 e 3 de dezembro, o Colégio coordenou a recolha de alimentos no Auchan do Palácio do Gelo, tendo recolhido 3336Kg.

O nosso muito obrigado a todos os que colaboraram e doaram os produtos.

Grupo de E.M.R.C.



Feira de Minerais

Nos dias 11 e 12 de dezembro, decorreu a Feira de Minerais, no Ginásio Antigo do nosso Colégio. Tivemos a oportunidade de conhecer diversos e interessantes materiais geológicos - alguns nem sabíamos que existiam - como fósseis, rochas e maravilhosos minerais.

A atividade despertou uma enorme curiosidade e interesse por parte de todos os alunos; para aqueles que decidiram comprar algum exemplar, a escolha era bastante variada.

Adorámos a Feira dos Minerais!

Dinis Caseiro e José Marques, 9.º A



Interturmas de Basquetebol

No dia 13 de dezembro de 2023, no Pavilhão do Colégio da Via-Sacra, decorreu o Interturmas de Basquetebol do 2.º Ciclo. Foi uma competição de elevado nível, que contou com o empenho, dedicação e esforço de todos os envolvidos, sobretudo dos rapazes do 6.º A e das raparigas do 6.º B, que venceram os duelos finais, assegurando, assim, o primeiro lugar nesse ciclo de ensino.

No dia seguinte, teve lugar a competição para o 3.º Ciclo, onde a disputa foi ainda maior, tendo o 8.º B alcançado a vitória na categoria masculina e o 9.º B na categoria feminina.

A animação não faltou, o apoio esteve bem presente nos gritos de incentivo e o desporto foi, verdadeiramente, o grande vencedor deste torneio que envolveu os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

“Foi um pouco injusto, mas foi divertido de ver. A minha turma poderia ter ganhado, mas não deu.”

Eva Clara, 5.º C

“Fiquei muito feliz, porque o 5.º B ficou em 4.º lugar no feminino. Acho que, para primeira vez, estivemos mesmo muito bem.”

Maria Miguel Fernandes, 5.º B

“Segurar a taça foi muito inspirador, pois nós conseguimos ganhar. Depois de tanto esforço, conseguimos alcançar os nossos sonhos.”

José Pedro Costa, 6.º A

“Este ano, não correu como queríamos, mas, no próximo, quando estivermos no 8.º Ano, talvez possamos ganhar, porque seremos mais velhos.”

Ana Beatriz Santos, 7.º A

“À minha turma não correu como ambicionávamos, mas... a vida é feita de vitórias e derrotas. Agora, deposito as minhas expectativas nos duelos do próximo ano. Acho que vai ser renhido.”

Rodrigo Costa, 9.º A





Festa de Natal

No último dia de aulas do 1.º período, várias foram as atividades realizadas para comemorar a época e o fim desta etapa. A começar a manhã, todos os alunos foram para as salas de aula, onde viram uma curta-metragem subordinada ao tema anual, "Reconectar o mundo real", e refletiram sobre algumas perguntas, tendo, inclusivamente, deixado o registo de mensagens inspiradoras e motivacionais em estrelas de cartolina colorida.

De seguida, teve lugar a Eucaristia, presidida pelo Padre Casal, que dirigiu doces palavras a toda a comunidade educativa e nos fez meditar sobre algumas questões importantes da vida.

À tarde, após o sempre agradável almoço, decorreu a tão desejada Festa de Natal.

O Clube de Dança encantou todos os presentes com os seus movimentos glamorosos, seguindo-se as várias apresentações. Mais uma vez, o 1.º Ciclo fascinou-nos com o seu teatro musical, enchendo de orgulho todos os envolvidos. Seguiram-se as turmas dos 2.º e 3.º Ciclos, que nos apresentaram danças, vídeos, reflexões, sincronizações e muita diversão.

O Pavilhão encheu-se de rostos, animação e muitas palmas. Foi mais uma Festa de Natal que todos guardarão na memória.





“A Festa de Natal foi muito divertida, porque as apresentações foram muito criativas. A atuação de que mais gostei foi a do 1.º Ciclo. Na Eucaristia, gostei do pequeno teatro que foi apresentado e a mensagem da sala de aula fez-me entender que devemos sempre ter respeito pelos outros.”

Tiago Pires, 1.º B

“O último dia de aulas deste período foi muito animado. De manhã, falámos sobre a importância da amizade e eu gostei muito de estar com os meus amigos. À tarde, adorei a apresentação do 1.º Ciclo.”

Leonor Vaz, 2.º C

“Da atividade da sala de aula, entendi que devemos estar todos unidos; por isso, adorei a Festa de Natal, já que senti que estávamos todos em harmonia. Quanto à melhor apresentação, claro que foi a do 5.º Ano!”

Maria Miguel Fernandes, 5.º B

“Foi um dia com muitas aprendizagens pessoais: de manhã, reforcei o meu entendimento acerca do relacionamento com os outros; na Eucaristia, sensibilizei-me com as palavras que o Padre Casal dirigiu aos alunos; já na Festa de Natal, a atuação de que mais gostei foi a do 8.º Ano, claro! Não posso deixar de destacar, ainda, a maravilhosa atuação de dança.”

Filipa Borges, 8.º B





Ocupação de Tempos Livres de Natal

No passado mês de dezembro, na semana de 18 a 22, os alunos do 1.º Ciclo tiveram a oportunidade de se aventurarem, mais uma vez, no mundo da diversão.

Os participantes visitaram os presépios da cidade, fizeram postais de Natal, puxaram o trenó, jogaram ao dominó, tiveram uma sessão de cinema com pipocas, dançaram hip-hop, fizeram ioga e algumas outras atividades e brincadeiras.

A boa disposição foi sempre uma constante e os alunos do 1.º ao 4.º Ano puderam contar ainda com o acompanhamento dos colegas do 9.º Ano que se voluntariaram para ajudar na dinamização desta semana.

“Vim ao O.T.L. porque a minha mãe me disse para experimentar. Gostei muito, principalmente da atividade das renas, pois foi muito criativa.”

Inês Figueiredo, 1.º A

“O boneco de neve foi a minha atividade preferida, porque soprávamos e saía neve. Foi mesmo giro! Ainda bem que vim ao O.T.L! Diverti-me muito.”

Rita Simões, 2.º B

“Como os meus pais estavam a trabalhar e não tinha ninguém com quem ficar, vim para o campo de férias de Natal. Foi espetacular! A ginástica foi a minha atividade favorita, pois é uma coisa que eu gosto de fazer.”

Rodrigo Tojal, 3.º D

“Na minha opinião, as atividades foram muito bem pensadas. Ainda bem que vim a este campo de férias, porque não gosto de estar parado em casa e, assim, tive a oportunidade de fazer muitas atividades divertidíssimas. Só faltou mesmo uma caça ao tesouro, que eu adoro fazer.”

Lourenço Martins, 4.º C

“Gostei muito de colaborar como voluntária no Campo de Férias de Natal. Ajudei os pequeninos do 1.º Ciclo em diversas atividades, mas simultaneamente diverti-me e criei amizades com eles, que veem os alunos mais velhos como um modelo a seguir. Senti um enorme orgulho e gostava de repetir a experiência.”

Carolina Teixeira, 9.º A





Visita ao Museu Nacional Grão Vasco

Nos passados dias 15 e 16 de janeiro, as turmas do 8.º Ano deslocaram-se ao Museu Nacional Grão Vasco, a fim de conhecerem melhor a vida e obra do pintor viseense Vasco Fernandes.

“Na minha visita ao Museu Grão Vasco, em Viseu, contemplei 14 dos 18 quadros do Mestre Grão Vasco, todos eles centrados no tema de Cristo.

No entanto, foi o quadro dedicado a S. Pedro que, verdadeiramente, me cativou, sendo considerado um dos melhores do Mestre. A habilidade com que Grão Vasco retratou S. Pedro conferiu à obra uma singularidade evidente, enriquecendo ainda mais a minha experiência no museu.

Todas as peças expostas proporcionaram uma viagem fascinante ao passado artístico do Renascimento.”

Leonor Rodrigues, 8.º A

“Gostei muito da visita; para mim, é um lugar incrível que, realmente, vale a pena conhecer. Quando entrei lá, fiquei completamente fascinada pela beleza das obras de arte e pela história cativante por detrás delas. As pinturas de Grão Vasco e de outros artistas levaram-me a uma viagem no tempo, mostrando a riqueza da arte portuguesa.

O ambiente no antigo palácio episcopal adiciona um toque de encanto e grandiosidade à experiência.”

Maria João Ferreira, 8.º B

“A ida ao Museu Grão Vasco foi uma experiência enriquecedora. Pudemos aprender mais sobre a vida e obra de Vasco Fernandes. As suas pinturas eram grandiosas e belas! Tivemos também a oportunidade de conhecer algumas das pinturas dos seus aprendizes. De entre estes, destacava-se Gaspar Vaz, que era quem demonstrava mais capacidades de se assemelhar ao seu grande mestre, Grão Vasco.

Esta visita foi uma agradável maneira de dar continuidade e consolidar a matéria dada em sala de aula - a pintura renascentista - porém, de forma mais lúdica e descontraída.

José Afonso Silva, 8.º C





“Reconectar o Mundo Real”

No passado dia 16 de janeiro, pais e professores foram convidados a refletir sobre o tema anual - “Reconectar o Mundo Real”.

Com a dinamização da Dra. Leandra Cordeiro, docente na Escola Superior de Educação de Viseu, psicóloga e autora do livro *Corações Abotoados*, a ação centrou-se nas questões relacionadas com o real, a fantasia e o virtual, mas, sobretudo, na importância do outro (“olhos nos olhos”), do vínculo, dos limites e do desenvolvimento cognitivo, social e pessoal.

“Que nos consigamos sempre abotoar no coração de alguém!”

Psicóloga Sofia Pereira



Palestra - Alunos do 9.º Ano

No passado dia 6 de fevereiro, os alunos do 9.º Ano tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra dinamizada pela Dr.ª Fátima Rodrigues, que partilhou com os alunos a experiência que teve em S. Tomé e Príncipe e na Guiné-Bissau enquanto representante da ONG “Leigos para o Desenvolvimento”. A atividade enquadrou-se no tema “Contrastes de Desenvolvimento”, da disciplina de Geografia.

“A experiência, a meu ver, foi bastante enriquecedora, pois estivemos a aprender mais sobre um tema que abordámos na disciplina de Geografia com uma voluntária que nos apresentou muitas fotografias e nos narrou bastantes experiências. Fez-nos pensar sobre os contrastes que existem entre a nossa realidade e a das populações daqueles países.”

André Marques, 9.º B



Carnaval

No dia 9 de fevereiro de 2024, no Pavilhão do Colégio da Via-Sacra, decorreram as festividades de Carnaval. Este ano, o tema foi "Carnaval, uma festa medieval" e houve muitos disfarces criativos. Todas as turmas desfilaram e, apesar de a chuva ter impedido que fosse ao ar livre, houve muita diversão. As turmas do 1.º Ciclo vestiram-se a rigor e encantaram-nos com os seus fatos medievais. Logo a seguir, e antes de se deslocarem para o baile de Carnaval, ainda nos presentearam com uma mexida apresentação de *hip-hop*.

Entretanto, foi tempo de mostrar dotes de equilíbrio e corrida com a *Pancake Race*, atividade organizada pelo grupo de Inglês/Francês. Todas as turmas dos 2.º e 3.º Ciclos tentaram dar o melhor na corrida enquanto viravam panquecas. No final, todos saíram vencedores, pois o importante é mesmo participar.

A finalizar esta tarde de diversão, teve lugar o jogo de voleibol entre alunas e professoras. Todas as jogadoras se esforçaram e tiveram um ótimo desempenho, mas as vencedoras foram as alunas.

Foi um dia cheio de animação e alegria.





Palestra sobre Suporte Básico de Vida

Decorreu, no dia 21 de fevereiro, uma palestra/formação sobre medidas de suporte básico de vida, direcionada aos alunos do 9.º Ano. Esta atividade foi ministrada pelo formador Rui Poceiro, Técnico de Comando do Corpo de Bombeiros Sapadores de Viseu, acompanhado pelo Bombeiro Sapador André Lopes.

Atualmente, é fundamental que a comunidade tenha conhecimentos nesta área, permitindo, caso necessário, uma intervenção rápida de quem presencia uma paragem cardiorrespiratória (PCR), com base em procedimentos específicos e devidamente enquadrados pela designada Cadeia de Sobrevivência. Os procedimentos preconizados, quando devidamente executados, permitem diminuir substancialmente os índices de morbilidade e mortalidade associados à PCR e aumentar de forma significativa a probabilidade de sobrevivência da vítima.

Para além das medidas de suporte básico de vida, os alunos tiveram a oportunidade de aprender os procedimentos para colocar uma vítima em posição lateral de segurança (PLS).



Grupo de Ciências Naturais





Assembleia Municipal Infantil

“1974-2024 - 50 ANOS EM LIBERDADE” foi o tema da 17.ª Sessão Plenária da Assembleia Municipal Infantil de Viseu, que se realizou no dia 23 de fevereiro, no Solar dos Peixotos, e que juntou cerca de uma centena de pequenos deputados eleitos.

Os alunos do 4.º Ano do Colégio da Via-Sacra, juntamente com os restantes alunos de outros agrupamentos, reuniram-se para refletir sobre as últimas cinco décadas de liberdade, debatendo o antes e o depois, as dificuldades e as conquistas, e apresentando os trabalhos que realizaram em contexto escolar.

Os trabalhos desenvolvidos incluíram também a elaboração de um cartaz no âmbito de um concurso, cujo vencedor, orgulhosamente, foi o Colégio da Via-Sacra.



Uma ALEGRIA com raízes

O nosso Colégio tem seguido, bem de perto, a bonita expressão usada pelo Papa Francisco e lema da diocese deste ano 2024: "Raízes da alegria." Muitas vezes, privilegiamos o Natal como festa da alegria, porque juntamos a família, pela algazarra, pelas prendas, mas gostaria de nos convidar a centrar a nossa Páscoa numa alegria ainda maior, pois "não se trata de levar uma alegria passageira, uma alegria do momento, trata-se de levar uma alegria que crie raízes" (Papa Francisco, discurso na vigília JMJ Lisboa 23).

Há um tipo de alegria que podemos chamar de alegria "frizante" porque é de pouca duração, como a coca-cola ou o champanhe que, quando se vertem no copo, fazem muita espuma e barulho. Depois, a espuma desce rapidamente e, se não se beber em pouco tempo, então já não serve.

A origem desta alegria "frizante" está quase sempre ligada a algum acontecimento externo, a um sucesso alcançado, a uma comida saboreada, a uma pessoa encontrada, a uma música que se ouve. É uma alegria atrativa, convincente, mas que não deixa raiz, pois passa muito rapidamente. Aparece com emoções intensas, normalmente tende a ser barulhenta, obriga a rir alto quando não é caso para isso, a falar sem parar de uma maneira evidentemente exagerada. É curioso que quem sente esta alegria tem urgência para comunicar, mas, como esta alegria é "frizante", também a relação que se gera é "frizante": uma relação que se concentra no que sentimos sem ter em conta o outro com quem falamos, servindo-nos dele apenas como recetáculo da nossa necessidade de falar.

Mas há um outro tipo de alegria, que aparece como a água que silenciosamente brota da terra. Pode surgir, às vezes, quando damos um passeio e, de repente, notamos que estamos tranquilos. Quando, sem motivo aparente, os rostos dos colegas e funcionários, dos professores e de qualquer pessoa nos parecem bonitos, e nenhum pensamento mau nos perturba a mente. Quando temos este tipo de alegria, também nos percebemos a nós próprios como melhores e acreditamos mais em nós. Podemos concluir que esta alegria até pode despertar devido a alguma causa externa, mas não depende dela, nem é uma causa externa que no-la concede. É uma alegria serena, pacífica, elegante, que não faz barulho. Torna as coisas transparentes, claras, luminosas e mais belas. É uma alegria que leva à contemplação e a lembrarmo-nos de Deus. Reparem que uma pessoa que está cheia desta alegria, quando fala, fala com delicadeza para não ferir. Fala serenamente, sem gritos, como se nos estivesse a confiar algo valioso. É o que acontece quando se reza seriamente: até se adquire uma voz diferente, porque se está a falar com Alguém de algo muito querido e precioso!

Este segundo tipo de alegria é como a água de um geiser, que vem de dentro para fora como um presente inesperado. Desaparece debaixo da terra, às vezes não se sente, para depois, repentinamente, reaparecer e mudar o meu olhar e como me relaciono comigo próprio, com os outros à minha volta e com Deus.

Esta é a alegria que celebramos na Páscoa. Uma alegria que é para sempre! Quando a alegria de Jesus cria raiz dentro de nós, é preciso muito pouco para que ela brote desde dentro de mim novamente. É uma certeza muito bonita de ser vivida: eu sei que a alegria está dentro de mim! Em mim vive e eu pertencço-lhe e ela não me abandonará.

Uma boa e alegre Páscoa!

um olhar *sobre...*

Uma ALEGRIA com raízes

seguido, bem de perto, a bonita expressão da alegria." Muitas vezes, privilegiamos as belas prendas, mas gostaria de nos convidar a levar uma alegria passageira a sério, um discurso na vigília de um ano novo, de alegria "frizante" e de um novo começo, então já não se trata de uma alegria ligada a um momento, mas encontra-se na vida que passa muito rápido, ir alto quando se encontra quem se ama, uma paixão que se encontra quem fala.



O
dioces
junt
ale
le

norma
maneira
como esta
que sentimos
necessidade
de falar.
Mas há um
outro tipo
de
às vezes,
quando
damos um
passo
para
os rostos
dos colegas
e funcionários,
pensamento
mau nos
perturba a
mente. Quando
próprios
como
melhores e
funcionários,
por alguma
causa externa,
mas não
fazem
barulho,
pacífica,
elegante,
que não
depende
de
quando
fala, fala
com
de
algo
precioso.
É o que
chamamos
de
alguma
maneira
é o



A Rede, de Irwin Winkler

A Rede é um filme de ficção científica e suspense, de 1995, que junta atores como Sandra Bullock e Jeremy Northam e cuja ação mergulha nas complexidades da vida digital e nas consequências assustadoras da perda de identidade.

A história começa quando Angela Bennett, representada por Sandra Bullock, uma analista de sistemas de dados, recebe uma disquete (espécie de disco rígido), que contém um programa de computador aparentemente inofensivo, mas logo percebe que as informações aí incluídas são altamente confidenciais e perigosas. Ao tentar denunciar a descoberta às autoridades, Angela depara-se com uma reviravolta perturbadora, vivendo imensas peripécias, já que a sua identidade digital surge apagada e substituída por uma versão fictícia. Ela torna-se, então, uma “não pessoa”, sem histórico, sem emprego ou existência legal.

Perante a situação, Angela luta para recuperar a sua identidade e provar que não é uma criminosa. No entanto, a sua busca é complicada por uma organização criminosa empenhada em manter as suas atividades ilegais ocultas. A protagonista enfrenta não apenas os desafios do mundo digital, mas também ameaças, perseguições intensas e confrontos com agentes perigosos.

O filme aborda questões emergentes na década de 1990 que se tornaram ainda mais relevantes nos dias de hoje. A narrativa destaca a fragilidade da privacidade *online* e a facilidade com que a informação pode ser manipulada para adular vidas.

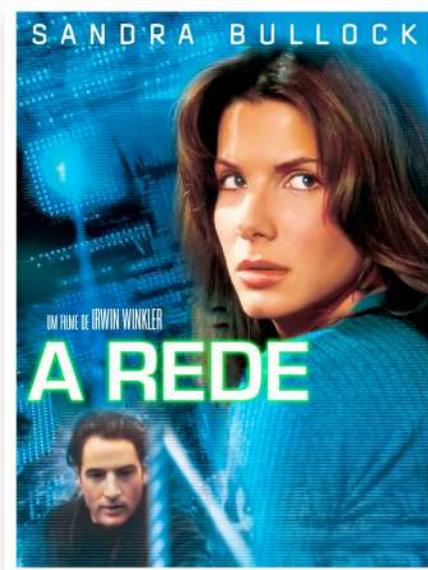
A Rede permanece como um marco que foca as ansiedades crescentes em torno da vida *online* e as suas implicações perturbadoras.

O Clube de Jornalismo convida os leitores a assistirem a este filme, repleto de ação e suspense, ao mesmo tempo que nos leva a pensar sobre os perigos da *internet*.

A Whiter Shade of Pale, de Annie Lennox

We skipped the light Fandango
Turned cartwheels 'cross the floor
I was feeling kind of seasick
But the crowd called out for more
The room was humming harder
As the ceiling flew away
When we called out for another drink
The waiter brought a tray
And so it was later
As the miller told his tale
That her face, at first just ghostly
Turned a whiter shade of pale
She said there is no reason

And the truth is plain to see
But I wandered through my playing cards
And would not let her be
One of sixteen vestal virgins
Who were leaving for the coast
And although my eyes were open
They might just as well I've been closed
And so it was later
As the miller told his tale
That her face, at first just ghostly
Turned a whiter shade of pale
Turned a whiter shade of pale
[...]



Um tom mais branco que pálido

Dançamos o fandango suave
Girando pelo salão
Eu estava meio tonto
Mas a multidão queria mais
O barulho era cada vez maior
Enquanto o teto rodava
Quando pedimos outra bebida
O empregado trouxe uma bandeja
E foi então mais tarde
Enquanto o moleiro contava a sua história
Que o rosto dela, a princípio apenas
fantasmagórico
Ficou ainda mais pálido
Ela disse que não havia motivo
E a verdade é cristalina
Mas eu consultei as cartas do baralho
E não permitia que ela fosse
Uma das dezasseis virgens vestais
Que partiam para o litoral
E embora os meus olhos estivessem abertos
Seria o mesmo se estivessem fechados
E foi então mais tarde
Enquanto o moleiro contava a sua história
Que o rosto dela, a princípio apenas
fantasmagórico
Ficou ainda mais pálido
Ficou ainda mais pálido
[...]

mergulhar nos livros

O Bando das Cavernas: A Odisseia!

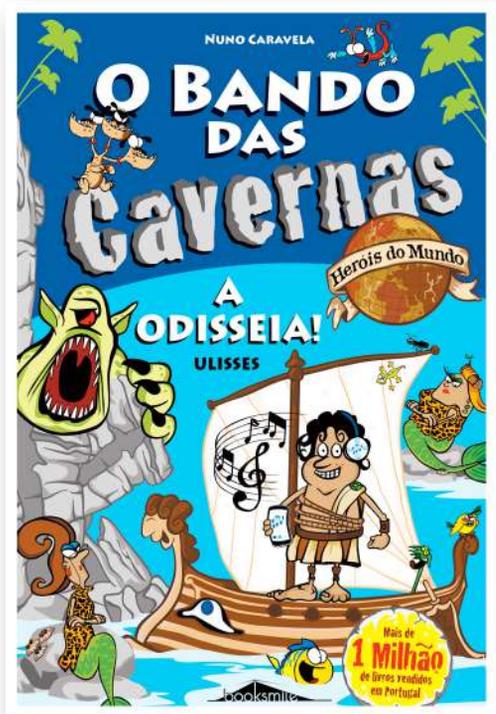
A história de Ulisses já foi contada por muitos escritores, tendo sido originalmente contada por Homero, grande poeta grego, no seu poema *Odisseia*. Ainda assim, esta história nunca foi contada de forma tão cómica e moderna, mas também pré-histórica.

Tudo começa quando Páris, rei de Troia, rapta a rainha grega Helena e a leva para a sua cidade. Ulisses, valente rei grego da ilha de Ítaca, acaba por encontrar uma solução para o problema; todavia, não consegue voltar a casa, pois uma corrente arrasta-o para mares desconhecidos, conduzindo-o a enfrentar mais uma série de dificuldades.

Entre feiticeiras, deuses, ciclopes e sereias, Ulisses terá de ultrapassar vários obstáculos para conseguir regressar a casa, onde a mulher, Penélope, e o filho, Telémaco, o esperam ansiosamente. Será que consegue regressar são e salvo? Será que fica perdido? Será que é engolido por alguma onda gigante?

Se queres descobrir as peripécias desta história e como Ulisses as ultrapassou de uma forma épica, mas mais cómica, aconselho-te a leres este livro. A partir daí, passarás a olhar para os livros de aventuras de outra maneira!

Rodrigo Tavares, 6.º C



O Grande Segredo, de Geronimo Stilton

Este é um livro cheio de fantasia, de fadas, bruxas, magos e minidragões.

Quem é o Geronimo Stilton?

Geronimo Stilton é natural da Ilha dos Ratos, cuja capital é Ratázia. É diplomado em Ratologia da Literatura Rática e em Filosofia Arqueorática Comparada. O seu nome deriva do queijo Stilton. É diretor do Diário dos Roedores, o jornal mais famoso da Ilha dos Ratos, fundado pelo seu avô, Torcato Viravolta.

Nos tempos livres, Geronimo coleciona cascas antigas de queijo do século XVIII, mas do que ele mais gosta é de escrever livros, os quais têm alcançado enorme sucesso.

Com o objetivo de se tornar um rato digno do Reino da Fantasia, mais propriamente um verdadeiro herói, Geronimo, acompanhado pelo seu mestre, o sábio Salamandra, encontra-se nos montes Luminosos. Geronimo tem de passar pelo Caminho do Gélido Arrepio para poder chegar à lendária Casa Entre as Nuvens, o refúgio de Salamandra, de modo a começar o seu treino.

Quando, finalmente, chega à casa de Salamandra, pronto para iniciar o seu treino, Geronimo recebe uma carta misteriosa que diz que a filha da rainha foi raptada.

Enquanto isso, Salamandra lê-lhe uma profecia sobre uma sombra que ameaça o Reino. Determinado a salvar o seu querido Reino, Geronimo parte à aventura.

Mas será que vai conseguir lidar com estes dois desafios? Se queres saber o final, aconselho-te a leres o livro!

Beatriz Cardoso, 5.º A



famosos & talentosos

Leonor Rodrigues, 9.º C

Leonor Pena Rodrigues é aluna do 9.º C do nosso Colégio. A par da escola, joga voleibol há oito anos, tendo começado a praticar este desporto aos 7 anos de idade, por influência dos seus pais, que a incentivaram muito, apesar de nunca o terem praticado. No entanto, a sua mãe foi atleta de competição, na modalidade de natação, tendo inclusivamente participado em diversos campeonatos nacionais, pelo que lhe incultiu o gosto pelo desporto e a importância do mesmo.

Já participou em vários campeonatos regionais, um deles o Gira-Vólei em duplas, onde alcançou um honroso 2.º lugar. Através do seu clube, VIV'ALMA, participou em campeonatos e torneios nacionais e mostrou-se orgulhosa pela conquista do título de Vice-Campeã Regional, no escalão de cadetes. Tudo se deve à dedicação, empenho e às seis horas semanais de treino. Leonor considera que o desporto a mantém motivada, a torna mais resiliente e a ajuda a superar alguns obstáculos, permitindo-lhe ter mais foco e contribuindo para uma melhor organização do seu dia, além de lhe proporcionar um elevado bem-estar físico e mental.

Nos tempos livres, costuma tocar piano e sair com os amigos, mas também vê filmes e pratica diferentes desportos com os irmãos, tendo em conta que ela própria já praticou atletismo, basquetebol, natação e até chegou a fazer *ballet*. Portanto, há muito que é ativa e eclética e, sendo uma jovem tão desportista, manifesta vontade

em continuar a prática desta modalidade, conciliando o voleibol com os estudos. Encara a escola como a sua prioridade e pretende seguir a área de ciências, colocando a hipótese de se especializar em algo relacionado com a saúde.

Para a Leonor, um bom jogador de voleibol deve ter foco, determinação, persistência e capacidade de superação, características que reconhece e admira na jogadora sérvia Tijana Bošković.



Tijana Bošković

Tijana Bošković nasceu a 8 de março de 1997, na Bósnia-Herzegovina, e é uma das mais conceituadas jogadoras de voleibol, sendo, desde 2022, bicampeã do mundo pela sua seleção. Em 2018, conquistou pela seleção nacional um importante título do Campeonato Mundial, no Japão, tendo sido galardoada como a jogadora mais valiosa da competição.

Tijana já passou por três clubes de três nações diferentes: o ZOK Hercegovac (Bósnia-Herzegovina), o OK Partizan Vizura (Sérvia) e o seu clube atual, o Eczacıbaşı İstanbul (Turquia).

Esta atleta é oriunda de uma família com ligação à modalidade, já que a sua irmã mais velha também é jogadora de voleibol. Com 1,93m de altura, Tijana já participou, preferencialmente, como atacante, em diversas competições europeias e mundiais. Inclusivamente, esteve presente nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, e de Tóquio, em 2020, nos quais conseguiu alcançar as medalhas de prata e bronze, respetivamente. Além dos prémios coletivos (medalhas de ouro, prata e bronze), recebeu várias distinções de melhor jogadora atacante, nomeadamente nos campeonatos mundiais de clubes de voleibol feminino, em 2016, 2017, 2018 e 2019.

Atualmente, com 26 anos de idade, continua a ser uma grande referência do voleibol feminino.

Clube de Jornalismo e Audiovisual

Fontes:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tijana_Bo%C5%A1kovi%C4%87

https://pt.frwiki.wiki/wiki/Tijana_Bo%C5%A1kovi%C4%87

Henrique Ribeiro, 9.º B

Henrique de Albuquerque Ribeiro é aluno do 9.º B e tem uma grande simpatia pela prática da modalidade de ténis de mesa. Experimentou este desporto por volta dos 10 anos, quando lhe foi proposta a participação no Clube de Ténis de Mesa do Colégio da Via-Sacra. Foi paixão imediata, crescente e nunca mais parou, tendo-se federado como atleta em outubro de 2022. Acredita que, para ter sucesso, é preciso treinar, ter vontade, concentração, dedicação e empenho, e é com base nestes ideais que encara a própria vida.

Além do Clube, ainda pratica mais 12 a 14 horas semanais no Pavilhão da Escola de Mundão. Henrique confessa que, nessas ocasiões, se esquece de todos os seus problemas, pois está focado em algo de que gosta muito, o que acaba por ser positivo para o seu equilíbrio mental.

Já participou em competições regionais, distritais e nacionais e ganhou alguns prémios em equipas. Destaca a participação na Competição Nacional do Desporto Escolar de Ténis de Mesa, no ano passado, como o seu momento mais marcante.

Henrique também é escuteiro, mas diz que, infelizmente, é difícil conciliar torneios e atividades. Entre escola, treinos, escuteiros e estudo, pouco é o tempo disponível, mas declara que arranja sempre momentos para passar com a sua família e com o seu fiel amigo canino.

Pretende manter a prática da modalidade enquanto estudar, mesmo quando entrar na faculdade. A curto prazo, tem como objetivo ser apurado para participar nos Nacionais do Desporto Escolar e subir ao pódio num torneio nacional.

Como referência no mundo do ténis de mesa, reconhece o enorme valor de Marcos Freitas, atleta português, por quem sente uma grande admiração.

Marcos Freitas

Marcos Freitas é um conhecido atleta português, campeão de ténis de mesa. Nascido a 8 de abril de 1988, no Funchal (Madeira), Marcos iniciou-se no ténis de mesa aos 6 anos, juntamente com o seu irmão gémeo, Adriano Freitas, em grande parte por influência do seu pai.

Desde criança, sempre se mostrou muito ativo. Foi conseguindo conciliar os estudos, o desporto e as constantes viagens, mas a carreira que pretendia seguir, que era medicina, foi afastada para segundo plano pela modalidade por que se apaixonou desde tenra idade. Neste momento, este jogador esquerdino possui um enorme currículo, tendo arrecadado dois títulos Europeus Individuais. Até ao momento, é o único mesa-tenista português que conseguiu esta proeza numa prova individual internacional, tendo obtido o estatuto de Atleta de Alta Competição precocemente, aos 14 anos. Marcos foi também, por cinco vezes, Campeão da Europa em Pares e Pares Mistos. Nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, disputou a Prova Singular, na qual arrecadou a 17.ª posição, e foi o único atleta português de ténis de mesa a vencer uma eliminatória. Desde agosto de 2011, ocupa o 1.º lugar no *ranking* português e, em dezembro de 2013, atingiu um orgulhoso 17.º lugar no *ranking* mundial, o que o tornou no primeiro português a conseguir tal proeza. Atualmente, ocupa um brilhante e honroso 25.º lugar no *ranking* mundial, a 4.ª posição no *ranking* europeu e o 1.º lugar a nível nacional.



Clube de Jornalismo e Audiovisual
Fontes:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcos_Freitas

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Maria de Lurdes

Guedes Nunes Gonçalves Roque

PROFISSÃO: Assistente Operacional

O Repórter Mocho foi conversar com a D. Lurdes, que trabalha na Reprografia do Colégio da Via-Sacra. Para a conhecermos melhor, decidimos fazer-lhe algumas perguntas.

Repórter Mocho: Sabemos que já é uma cara conhecida no Colégio há muito tempo. Sempre aqui trabalhou? E por onde já passou profissionalmente aqui dentro?

D. Lurdes: Na verdade, trabalhei muitos anos em Lisboa, numa tipografia, onde desempenhei funções durante muito tempo na tesouraria. Entretanto, por questões familiares, desempreguei-me e vim para Viseu. Passado algum tempo, comecei à procura de emprego e lembro-me, perfeitamente, do meu primeiro dia de trabalho aqui no Colégio. Foi no dia 1 de setembro de 1999 e, curiosamente, sempre estive na reprografia. É claro que sempre fiz pequenas tarefas noutros setores, mas a minha base sempre foi à volta das máquinas fotocopadoras e do material escolar.

Repórter Mocho: Quais são os maiores desafios que enfrenta no desempenho da sua tarefa na reprografia?

D. Lurdes: Sem dúvida, o atendimento ao público... Nem sempre é fácil lidar com pessoas. Cada um tem a sua maneira de ser, de se exprimir, de falar, o que nem sempre coincide com a nossa, mas temos de compreender, aceitar e reagir educadamente. Acaba por ser um enorme desafio.

Repórter Mocho: O que a fez manter-se tanto tempo nesta instituição? Nunca pensou em mudar de área, de emprego?

D. Lurdes: Sobretudo o caráter familiar no relacionamento entre todos os envolvidos.

Conhecemos toda a gente pelo nome, o que considero ser uma manifestação de proximidade. Agrada-me esta maneira de estar e, como tal, nunca senti necessidade de mudar de emprego, mas, caso acontecesse, gostaria de me manter ligada ao atendimento ao público.

Repórter Mocho: Gostaríamos de saber um pouco mais sobre a D. Lurdes. Que recordações tem da sua infância? Como viveu a sua adolescência?

D. Lurdes: Eu tive uma infância e adolescência muito felizes. Brincava muito na rua e até tarde. Recordo o convívio com os outros. Jogávamos à escondidas, ao lencinho, ao berlinde, saltávamos à corda, jogávamos ao elástico... Enfim, eram inúmeras as atividades que arranjávamos para nos divertirmos, sem nos chatearmos. Aliás, também nos chateávamos, mas com uma conversa conseguíamos resolver rapidamente o desentendimento e ficava tudo bem. Fui muito feliz, sim!





Repórter Mocho: Quais as principais diferenças que identifica nos alunos de hoje em dia comparativamente com os da sua altura de estudante?

D. Lurdes: Na minha altura não havia telemóveis, o que fazia com que houvesse mais convívio e interação entre todos. Esta é, seguramente, a maior diferença, pois agora as tecnologias sobrepõem-se e comprometem o convívio.

No meu tempo de estudante, apesar de termos escola mista, os intervalos eram separados, ou seja, no recreio havia uma sebe a separar os rapazes e as raparigas. Portanto, cada grupo tinha brincadeiras em separado; depois, juntávamo-nos na sala de aula, onde estudávamos e trabalhávamos em conjunto.

Repórter Mocho: É sabido que alguns alunos são rebeldes e traquinas. Como foi a D. Lurdes enquanto aluna?

D. Lurdes: Ui! Ui! Confesso que era um bocadinho traquina. Divertia-me a fazer algumas asneiras inocentes, mas que levaram a que a minha mãe fosse chamada à escola algumas vezes.

Repórter Mocho: Com a experiência que tem, certamente, já vivenciou algum episódio que a tenha marcado para a vida. Consegue escolher e partilhar um desses momentos que guarda na memória?

D. Lurdes: Os momentos mais felizes e marcantes da minha vida foram os nascimentos dos meus filhos, sem dúvida. Adoro estar em família e continuo a fomentar as reuniões familiares para me sentir completa e feliz e para arranjar forças para enfrentar as adversidades da vida.

Repórter Mocho: Estando a aproximar-se a altura de se reformar, que sentimentos começam a pairar nesse coração?

D. Lurdes: Saudade! Ansiedade! Sei que vou ter saudades do contacto com os alunos, dos sorrisos e do “bom dia, D. Lurdes”, até do barulho que fazem quando estão na fila. Obviamente, sinto-me apreensiva quanto ao futuro... Não sei o que me espera, mas tento tranquilizar-me e viver um dia de cada vez.

Repórter Mocho: Quando encontra algum antigo aluno desta casa, como reage?

D. Lurdes: Com muita alegria. Se me reconhecem, ainda fico mais feliz. Cada aluno que por aqui passa deixa a sua marca, deixa um pouco da sua história... Deixa saudade. Vão crescendo, claro, tornam-se homens e mulheres e, quando se abeiram de mim com um sorriso, obviamente, retribuo com enorme satisfação e alegria.

Repórter Mocho: Além do trabalho, como gosta de ocupar o seu tempo? O que lhe dá verdadeiramente prazer fazer fora da escola?

D. Lurdes: Gosto muito de passear, de fazer caminhadas, de estar em família. Adoro reunir os meus filhos, netos e marido. Fazemos almoços de família e aproveitamos para partilhar momentos felizes: comemos, bebemos, rimos, jogamos, conversamos e, acima de tudo, somos felizes todos juntos!

Comida preferida: bacalhau à funil.

Destino de férias: praia, seja ela qual for.

Desporto que pratica: caminhada.

Palavra de eleição: paciência.

Acessório favorito: colares.

Animal predileto: cão.





Leandra Margarida Prata Cordeiro

Leandra Margarida Prata Cordeiro nasceu a 11 de julho de 1984 em Santa Comba Dão. Tem um Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. É casada e mãe de dois filhos, o Duarte e o Manuel.

Ecos da Via-Sacra: Como surgiu a sua opção pela psicologia?

Dr.ª Leandra Cordeiro: Durante quase toda a minha infância e adolescência, pensei que seria professora de História. Foi sempre a minha disciplina favorita e também aquela onde conseguia os melhores resultados. Todos sabiam deste interesse e sempre o reforçaram. Nunca senti, em casa, qualquer tentativa de me influenciarem. No entanto, no 12.º Ano escolhi a opção de Psicologia e foi amor à primeira vista. Gradualmente, começou a cimentar-se a ideia de a tornar uma saída profissional, alimentando a História como um interesse paralelo, que ainda hoje mantenho. Nem sei bem quem nasceu primeiro: se a Leandra é como é porque é psicóloga ou se a psicóloga é como é porque é a Leandra. Sinto que é uma questão de "pele". Foi um "casamento" muito feliz. Sinto-me muito realizada.

Ecos da Via-Sacra: Quais os principais problemas que identifica hoje nas crianças e jovens?

Dr.ª Leandra Cordeiro: Depois de quase 18 anos de prática profissional, sinto que as problemáticas têm evoluído, mas com denominadores comuns. Há sempre fatores socioafetivos na explicação da sua grande maioria, no que diz respeito à saúde psicológica nas crianças e adolescentes.

No entanto, identifico a ansiedade como aquele que hoje motiva mais pedidos de ajuda e, se calhar, aquele que me preocupa mais neste momento. Há queixas com sofrimento. Cada vez mais cedo. Episódios abruptos e inesperados. Já não falamos só da ansiedade de desempenho ou de antecipação com um prognóstico sempre mais benigno.

Penso que há uma expectativa latente de que hoje não se fala, com explicação política, social e cultural. Eu ainda cresci com a expectativa e convicção que seria melhor do que os meus pais. Hoje isso não existe. Muito pelo contrário. Talvez isto inquiete mais do que se pensa. Depois, o tempo tornou-se o bem de luxo mais escasso. Para todos. Famílias inteiras. O resultado passou a orientar as escolas e as empresas. De uma forma quase obsessiva. A verdadeira inflação também acontece ali. A partir do momento em que se deixou de "chumar", os dois passaram a três e os três, a quatro. Por aí adiante. Os programas desajustados não deixam que se estude sem ajuda (para a maioria), o que torna batoteiro o percurso. Os miúdos sabem disso muito cedo. O resultado deixa de ser deles. E isso, naturalmente, compromete uma imagem competente e segura.

Por outro lado, há uma cultura do elogio, perversa e perigosa. As crianças estão inflacionadas muito cedo, com uma atenção extrema naquilo que as pode prejudicar ou traumatizar. É fundamental fomentar a autonomia. Só a autonomia traz sentido de competência. O saber fazer é um ansiolítico poderoso. Socialmente, há uma cultura da propaganda cor-de-rosa. Do mundo do faz de conta a que queremos todos ter acesso. Ao mundo dos *outfits* e das viagens. Dos laçarotes e da perfeição. Ao mesmo tempo que as famílias agonizam com dificuldades e desafios, tentando cumprir e frustrar pouco. Com isto tudo, preparamos menos para o erro e para o fracasso! Para uma imagem real e sólida! Para a tolerância à frustração. Que não dependa tanto dos outros, mas de nós próprios. Sem ansiolíticos e antidepressivos, desejavelmente.

Ecos da Via-Sacra: Vivemos hoje num mundo da tecnologia e das redes sociais, o que se reflete nas relações dos nossos alunos...

Dr.ª Leandra Cordeiro: Sobretudo, nos primeiros anos da infância, a aprendizagem é sensorial. Vivida. Experimentada. A criança precisa do rosto, do sorriso, da emoção. A criança precisa de viver o mundo para aprender o mundo. Para o conhecer, sem barreiras. Sem ecrãs a mediar esta relação. Sabemos que as tecnologias estão cá. São hoje uma ferramenta poderosa. Mas é uma ferramenta fundamental para o adulto. Talvez até indispensável. Mas não o será assim para o desenvolvimento da criança e do adolescente. O uso excessivo de ecrãs (sobretudo os móveis - aqueles



que permitem ser transportados para todo o lado) torna as crianças menos atentas. Menos curiosas. Mais impacientes. Mais irritáveis. Mais impulsivas. Por estranho que pareça, mais apáticas. Menos capazes de aceder à linguagem. Mais viradas sobre si próprias, logo menos empáticas. Tornam-se mais sossegadas, mas menos crianças. Com implicações grandes nas funções executivas do cérebro, nomeadamente nos processos de atenção e de memória.

Separemos aqui duas problemáticas comuns: os videojogos e as redes sociais. Por um lado, os videojogos podem permitir resolução de problemas, desenvolver estratégia e lógica, manter foco. Mas quem é que manda? Quando há hesitações na resposta, não há dúvidas de que um limite foi ultrapassado a precisar claramente de ser novamente balizado (pelo adulto!). Muitas vezes, os pais tornam-se mais inseguros quando o filho é bom aluno (ele tem boas notas, não posso exigir mais... então, permito que ele jogue!). Isto não deve ser moeda de troca. Se sabemos que é um comportamento prejudicial no desenvolvimento dos nossos filhos, devemos limitá-lo com regras claras e bem definidas para todos! Qualquer comportamento não deve impedir a família de ser família e penso que o uso abusivo dos ecrãs é, muitas vezes, um obstáculo a que isso aconteça.

Por sua vez, as redes sociais intoxicam-nos com notícias cor-de-rosa. Viagens de sonho, *outfits*, vidas perfeitas que nos afastam um bocadinho do real. Potencialmente, se não houver contraponto, podem aumentar a frustração e tornarmo-nos todos um bocadinho mais mimados na forma como reivindicamos a perfeição.

Ecoss da Via-Sacra: Como pode a escola lidar com estas problemáticas?

Dr.ª Leandra Cordeiro: As tecnologias têm mais vantagens quando são bem utilizadas dentro da sala, com a supervisão do adulto e como recurso psicopedagógico, do que quando utilizadas sem controlo, de forma autónoma nos intervalos, por exemplo. Isto não é válido para os primeiros anos de escola e atrevo-me mesmo a considerar o 1.º Ciclo todo. A criança precisa do papel e da caneta. Mais do texto do que da imagem. Eventualmente, podemos complementar alguma informação com vídeo ou imagens, mas é perigoso fazermos as aprendizagens essenciais só dessa maneira, mesmo que pareça mais intuitivo e mais fácil. A informação na ponta dos dedos

*“Não vivam com a ponta dos dedos.
Não falem com a ponta dos dedos.
Não namorem com a ponta dos dedos”.
“Não aprendam com a ponta dos dedos.
[...] A nossa impressão digital é o
nosso corpo por inteiro.”*

é um ganho e um desafio enorme. A escola tem que encontrar o seu lugar e continuar a ser o primeiro veículo da aprendizagem, motor de crescimento múltiplo. E, neste sentido, o modelo expositivo e tradicional por si só não chega. Deve dar aquilo que as tecnologias não dão. Fomentar a curiosidade, o pensamento crítico, a abstração. Ir além do óbvio.

Ecoss da Via-Sacra: A este nível, como vê a relação escola-família?

Dr.ª Leandra Cordeiro: Quando pensamos na relação escola-família, penso que, nos últimos anos, assistimos a uma inversão completa do que seria desejável. Passámos de um modelo distante, no qual, quando a família era chamada à escola, era porque algo de muito grave se passava, para um modelo demasiado próximo. Hoje, a família sabe tudo. A criança deixou de ter algum lugar para a asneira e penso que isso é radical e perversamente perigoso. Retira autonomia e autoridade à escola para resolver problemas. E deixa as crianças, muitas vezes, com dificuldade em perceber os limites claros do menos grave, do grave e do muito grave. A Escola e a Família devem fechar um triângulo com a criança, empático, assertivo, responsável e complementar. Mas assumem, cada um deles, um subsistema autónomo com direitos e deveres. Penso que uma equidistância entre eles é fundamental. Hoje confunde-se preocupação com controlo. Autonomia, com proteção. Penso que é vital uma clarificação dos papéis de todos para se evitarem exageros, intromissões e delegações sistemáticas de poder e responsabilidades. Isto não resolve problemas. Pode, inclusive, ampliá-los.

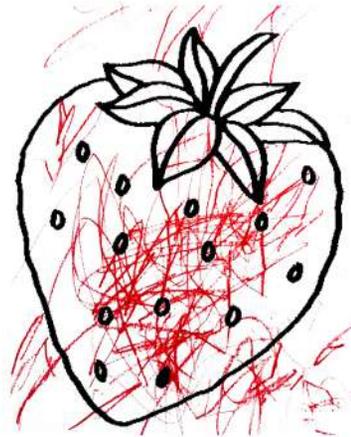
Ecoss da Via-Sacra: No âmbito do nosso tema anual, “Reconectar o mundo real”, que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Dr.ª Leandra Cordeiro: Não vivam com a ponta dos dedos. Não falem com a ponta dos dedos. Não namorem com a ponta dos dedos. Não aprendam com a ponta dos dedos. Não brinquem com a ponta dos dedos. A nossa impressão digital é o nosso corpo por inteiro.

no nosso jardim



Trabalhos:
M.^a Constança Andrade,
Sala de 1 Ano
Carlota Costa,
Sala de 1 Ano



A cor vermelha estamos a aprender.
Ela serve para o coração pintar.
Somos todos muito amiguinhos:
Gostamos de brincar e dançar!

Sala dos 0 Anos

Na Sala das Joaninhas,
Gostamos muito de pintar.
Somos uns pequenos artistas,
Mas grandes a trabalhar!

Sala de 1 Ano



Na Sala das Abelhinhas,
Vamos saber aproveitar
Algumas das atividades
Para, na revista, as apresentar!

Sala dos 2 Anos

Brincar é muito mais do que se divertir:
é exercitar a imaginação, é crescer, é
desenvolver-se!

Sala dos 3 Anos

Trabalho:
Francisco Gonçalves e
Maria Craveiro,
Sala dos 2 Anos



no nosso jardim

A Sala dos Girassóis
Continua as suas aventuras.

No Dia do Pijama,
Todos vieram bem quentinhos!
Fizeram um grande desfile,
Mostraram-se bem bonitinhos!

O Natal chegou vaidoso,
O Inverno com muito frio!
O Carnaval veio de mansinho,
Carregado de muito miminho!
O Dia do Amor,
Como já era de esperar,
Trouxe sorrisos e abraços
E uma amizade para durar!

Sala dos 4 Anos

Trabalhos:
Francisco Santos,
Sala dos 0 Anos

Beatriz Sequeira,
Sala dos 3 Anos

Maria Pinho,
Sala dos 4 Anos

Carolina Oliveira,
Sala dos 0 Anos



Este ano, brincámos
Aos reis e às rainhas.
Usámos coroas e vestidos
E capas tínhamos vestidas.

Porque estava a chover,
A festa não saiu à rua,
Mas para nós não fez mal:
Fizemos festa com fartura.

A brincar ao Carnaval,
Eu fui o que quis ser!
Polícia, bombeiro e fada...
Brinquei até ao anoitecer.

Sala dos 5 Anos



Os benefícios da fisális

A fisális, também conhecida por physalis, é uma fruta exótica, pequena e amarela, que traz muitos benefícios para a saúde.

Inclui perto de 90 espécies, mas algumas são tóxicas.

A fisális é nativa do Peru. Existem, contudo, registos que indicam que veio originalmente do Brasil e acabou por ser aclimatada nas regiões altas do Peru e do Chile.

Para a saúde, são muitos os benefícios deste pequeno fruto. Fortalece a imunidade, ajudando na prevenção de doenças e infeções; devido à presença de fibras, vitaminas e minerais, regula o intestino; graças à quantidade abundante de ferro, previne a anemia; contribui para diminuir o colesterol alto, devido à presença de vitamina C.



Bolo de fisális

Ingredientes:

200 g de manteiga sem sal; 3 chávenas (de chá) de farinha de trigo; 200 g de fisális partidas ao meio; 4 colheres de sopa de açúcar mascavado ou adoçante; 3 ovos; 2 xícaras de leite ou bebida vegetal; 1 colher de sopa de fermento químico em pó.

Modo de preparação:

Pré-aqueça o forno a 180 °C. Unte uma forma com manteiga e farinha de trigo e reserve. Em seguida, bata na batedeira a manteiga e o açúcar, até formar um creme fofo. Aos poucos, com a batedeira ligada, acrescente o leite e a farinha de trigo. Bata bem esta mistura. Já com a batedeira desligada, adicione o fermento, misturando delicadamente. Envolve as claras dos ovos previamente batidas em castelo.

Numa tigela, coloque um pouco de farinha de trigo e enfarinhe as fisális. Coloque metade da massa na forma já untada, espalhando as frutas por cima. Complete a forma com a restante massa.

Leve ao forno por 40 a 45 minutos.

Fontes:

<https://www.tuasaude.com/physalis/>

<https://blog.bodyscience.pt/>



Clube de Inglês

Luck
Clover
Parade
Gold
Pot
Leprechaun
Green
Ireland
Magic
March

Find the following words in the word search:

L	Y	G	K	W	D	N	A	L	E	R	I
U	P	O	I	J	R	P	Q	D	T	A	L
C	B	L	C	K	C	L	O	V	E	R	A
K	L	D	O	J	R	M	N	R	V	S	X
D	A	T	F	M	O	A	D	T	G	J	P
R	B	G	Q	A	O	U	C	T	X	D	E
O	D	W	I	G	C	H	U	V	I	Q	T
N	N	W	E	I	U	U	D	A	B	B	O
O	P	L	S	C	B	J	J	M	Y	D	P
U	A	S	X	K	K	M	O	A	N	L	A
S	R	S	M	U	E	E	Z	R	R	H	C
E	A	E	E	L	F	M	L	C	K	T	H
E	D	T	I	A	C	S	Z	H	U	U	O
Z	E	S	B	N	T	T	O	P	T	U	I
I	L	N	M	O	E	A	I	J	A	O	B
X	A	O	O	N	I	E	T	C	A	N	N
G	H	M	Z	S	Z	R	R	O	H	X	J
D	Z	X	C	C	E	T	W	G	Z	I	R
Z	D	G	U	A	A	B	C	J	P	Z	Z
L	E	P	R	E	C	H	A	U	N	S	A

Diogo Nicola e Martim Pinheiro, 6.º C

Como se celebra a Páscoa na Alemanha?

Na Alemanha, a celebração da Páscoa é marcada por costumes únicos. Uma das tradições mais populares é a decoração de ovos de Páscoa, os quais são pintados e decorados, dando lugar à tradicional "caça aos ovos". Além disso, os alemães também têm o costume de presentear ovos de chocolate durante a Páscoa.

Outra tradição importante na Alemanha é a realização de fogueiras de Páscoa. Essas fogueiras simbolizam a renovação da vida e a chegada da primavera.

Além disso, muitas cidades organizam desfiles de Páscoa, nos quais as pessoas vestem trajes tradicionais e desfilam pelas ruas. Também é comum encontrar mercados de Páscoa, nos quais se vende artesanato, ovos decorados e outras iguarias típicas da época.

Que comida é tradicionalmente consumida na Páscoa na Alemanha?



- Osterlamm:** este é um bolo de Páscoa em forma de cordeiro. Geralmente, é feito de bolo de baunilha ou bolo de laranja e decorado com açúcar.
- Osterbrot:** este é um pão doce de Páscoa, muitas vezes feito com especiarias, como canela e noz-moscada, e pode também incluir frutas secas.
- Grüne Soße:** embora não seja exclusiva da Páscoa, esta é uma iguaria popular na primavera alemã. É uma mistura de ervas frescas com creme de leite e servida sobre batatas e ovos cozidos ou carnes.

É comum as famílias alemãs reunirem-se para uma refeição especial no domingo de Páscoa, dia em que estes pratos são servidos.

"Frohe Ostern"!

Clube de Alemão (turno de 3.ª-feira)

TOP3

Característica: amorosa
Sobremesa: morangos
Atividade em família: ver um filme

Danize Simões, 2.º A

Característica: criativo
Sobremesa: maçã verde
Atividade em família: fazer jogos

Lucas Sobral, 3.º B

Característica: faladora
Sobremesa: tarte de morango
Atividade em família: jogos de tabuleiro

Francisca Ângelo, 5.º A

Característica: inteligente
Sobremesa: bolo de bolacha
Atividade em família: ver filmes

Gabriel Ribeiro, 7.º C

Característica: humilde
Sobremesa: mousse de chocolate
Atividade em família: jogos de tabuleiro

Margarida Garcia, 9.º C

Primavera

Flores a crescer,
Passarinhos a cantar...
O que é? O que é?
É a primavera a chegar.

As crianças brincam
Felizes na rua.
E as flores coloridas
São tão bonitas como a Lua.

Dizemos adeus ao frio
E olá ao calor.
Despedimo-nos da neve
E cumprimentamos o amor.

Ana Laura Pereira e Maria Luisa Santos, 3.º D

Estados do tempo

Olá! Eu sou o sol e vim muito contente
Para alegrar muita gente.

Eu sou a chuva e gosto de brincar.
Com as minhas águas, vou chapinhar.

Eu sou a neve e, muito geladinha,
Vou à caça de pessoas.
Se estás quentinha, podes-te preparar,
Porque eu cheguei e sou mazinha.

Eu sou o vento e gosto de voar,
Voar e voar sem parar!

Eu sou o arco-íris e gosto de brilhar.
Com as minhas sete cores, famoso vou ficar!

Bruna Leitão, 3.º D



Ilustração: Trabalho coletivo do 3.º D

O tempo

O tempo continua
Ou será que já parou?
Nem avança nem recua
Ou nem sequer começou?

Quem se lembra do tempo?
Quem começou a contar os segundos
Com palavras tão difíceis
E pensamentos tão profundos?

O tempo pode ser pouco,
Para alguns ainda dura.
Posso ser louco,
Mas eu sei que o tempo cura.

Henrique Ribeiro, 9.º B



O meu rouxinol

Um dia, à minha porta,
Aparece um rouxinol
Com uma linda plumagem,
Tão linda como o pôr do sol.

Meu querido rouxinol,
Como cantas tão bem?
Tens muitos amigos?
Queres ser meu amigo também?

Meu querido rouxinol,
Onde está a tua família?
Está no pomar de macieiras
Ou no largo da dona Emília?

Leonor Costa, 7.º A

Recomeço

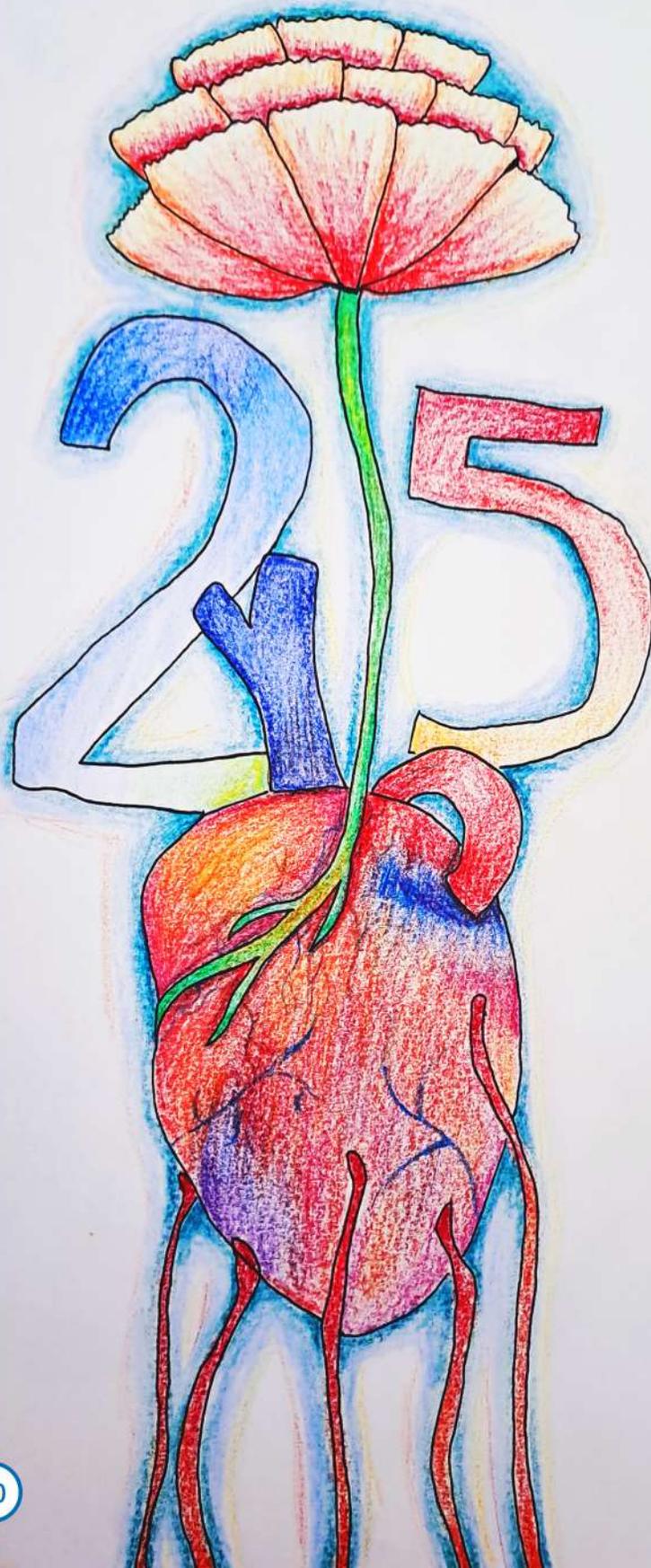
Com o recomeçar do ano,
As amizades viemos encontrar.
Com o ritmo da escola,
É mais difícil acordar.

Queria muito voltar
Para o nono ano começar.
E que desafio estou a ter
Este ano a estudar!

Senti alegria e emoção
Quando o Colégio avistei.
A escola do meu coração:
Assim a recordarei.

Leonor Rolo, 9.º C

Ilustração: M.ª Leonor Oliveira, 7.º A



O Mundo

Nós vivemos num mundo lindo,
Lindo de morrer!
E as histórias nele vividas...
Nunca as vamos esquecer!

Os tempos podem parecer negros
E que já não há volta a dar,
Mas há sempre esperança,
Só temos de acreditar!

Temos de acreditar
Que há esperança,
Porque a única coisa
Com que nos devemos preocupar
É com a nossa ignorância!

José Costa, 7.º C

25 de abril

Vinte e cinco de abril,
Uma data especial:
A felicidade floresceu,
Houve paz nacional!

Tocaram duas canções na rádio,
Uma até foi à Eurovisão!
Os soldados prepararam-se
E começou a revolução!

Cravos nas espingardas...
O sangue foi inexistente.
E assim começou a liberdade
Neste país de boa gente!

Rita Carvalho, 5.º C

Ilustração: Sofia Fonseca, 7.º B

Família

A família é um porto seguro,
Com ela sempre podemos contar
Até a nossa vida acabar!

A família ajuda-te a crescer
E a com os outros conviver.
Com ela, não estás sozinho,
Há sempre algo a aprender!
Guarda-a no teu coração
Como se fosse uma canção.
Garanto-te que será
Uma boa recordação!

Lara Ferreira, 5.º C

Sou uma flor

Sou uma flor,
Embelezada com várias cores,
Amarelo, roxo, azul...
Sou o presente do início
De muitos amores!

Sou uma flor,
Floresco com calor.
Abre uma... duas... três!
Ai! Tantas pétalas
Tem de contar a Inês!

Sou uma flor:
Malmequer, margarida, rosa...
Seja lá o que for,
Sou única
E sou maravilhosa!

Benedita Santos, 6.º A

*Ilustrações: Inês Martinho, 9.º B
Carolina Andrade, 4.º B*



25 de abril

Para derrubar o regime,
Foi feita uma revolução,
Na qual cravos foram disparados
E presos saíram da prisão!

Neste dia, vamos celebrar
50 anos de liberdade.
E o que vai prevalecer
É o sorriso e a amizade!

Maria Dias, 6.º A

Sol e Lua

O Sol é uma estrela,
Uma estrela radiante.
Quando vejo a Lua à noite,
Parece uma bola gigante!

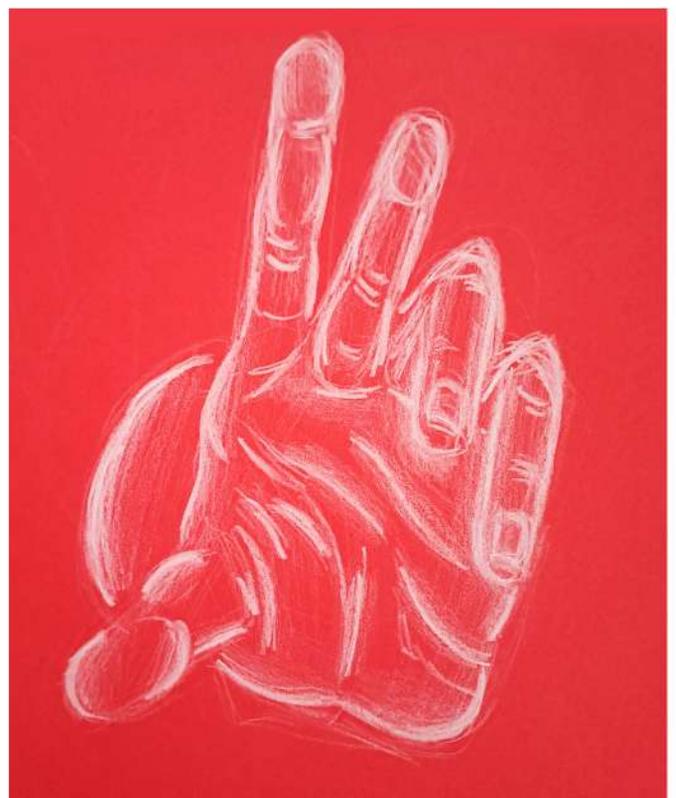
Dizem que a Lua e o Sol
Nunca se viram,
Mas em torno um do outro
Sempre giram.

A Lua ilumina a noite,
O Sol alegra o dia.
São dois astros brilhantes,
Em constante harmonia!

A Lua e o Sol giram
À volta um do outro,
Tal como um barco
Guiado pelo farol!

Laura Silva, 6.º B

*Ilustrações:
Martim Pinto, 7.º C
Leonor Cardoso, 9.º C*





Primavera

A primavera está a chegar,
As flores vão voltar!
Os frutos da época vou provar
E com eles lá me vou deliciar.

Fruta vamos comer,
As flores vamos colher.
Todos vamos ter
Novas histórias para escrever!

Que não acabe depressa
Esta lindíssima estação...
Devemos aproveitá-la sem pressa,
Pois daqui a nada será verão!

Miguel Silva, 6.º B

*Ilustrações: Miguel Palaio, 8.º B
M.ª Elisa Lourenço, 8.º A*

A Primavera é linda

A primavera é linda,
É uma estação cheia de alegria.
As crianças brincam sem parar
Porque a primavera as vem alegrar.

Ouvem-se pássaros a cantar,
As flores não param de dançar.
A música não se quer calar
Porque a primavera está a chegar!

Maria Inês Palaio, 5.º A

25 de abril

As tropas a marchar...
Cravos a florir...
Corações a arfar!
É tempo de sorrir!

Inês Duarte, 5.º B



espaço *para a escrita*



Ilustrações:
Antônio Lopes, 9.º C; Inês Martinho, 9.º B;
Mariana Carvalho, 9.º B

Cor

A cor dá-nos alegria:
O vermelho simboliza amor,
O laranja faz lembrar o pôr do sol,
O amarelo significa o brilho, a luz.

Já o verde é da Natureza,
O azul lembra-me o mar e o céu,
O violeta é da verdadeira amizade
E o rosa traz consigo um mundo de emoções.

Carolina Silva, 6.º C

Como será o futuro?

Ainda há pouco tempo
Surgiu a tecnologia.
Um novo mundo apareceu,
Com pouca confiança e partilha.

Olhamos menos para a família,
Para os amigos e para o mundo...
Tudo pelo culto desta nova comunicação.
E agora? Como será o futuro?

Diana Cunha, 6.º C

Talvez?

Talvez tenha sido pelos astros
Do dia em que nasci...
Ou talvez como cresci...
Talvez tenha havido uma profecia antiga,
Falada sobre mim,
A dizer como eu devo agir.

Mas o porquê de eu estar aqui?
Eu também não sei!
Ando a tentar descobrir
E, enquanto desvendo,
Contento-me a falar assim!

Constança Oliveira, 7.º B



A amizade

A amizade está para as pessoas
Como as estrelas estão para a noite.

É simples, mas tão bela,
Que é difícil imaginarmo-nos sem ela!

Se esta for muito forte,
É, sem dúvida, a mais bonita de se ver,
Pois nem com a distância haverá um corte
E nunca mais se irá esquecer!

Filipa Borges, 8.º B

Sentimento por uma semana

Isto já aconteceu!
Já estive assim...
Ele faleceu
E pareceu o fim.

Tudo por uma semana...
Nunca foi escolha minha!
A tristeza que me abana
E me deixa sozinha.

Não estarias entre nós...
Mas foste forte!
Não nos deixaste sós
E contornaste a morte.

Sofia Fonseca, 7.º B

Amor

Meu amor,
Olha-me neste gesto...
Tão encantador!

Meu coração está tão apaixonado...
Que só te quer ver
Junto a meu lado!

Dá-me a tua mão...
Sente o meu peito.
Verás que está cheio de paixão!

Luís Correia, 8.º B

Ilustrações:

Mariana Maia, 8.º C;

Salomé Costa, 8.º C;

Dinis Monteiro, 8.º C;

Francisca Azevedo, 8.º C

espaço para a escrita

Era uma vez...

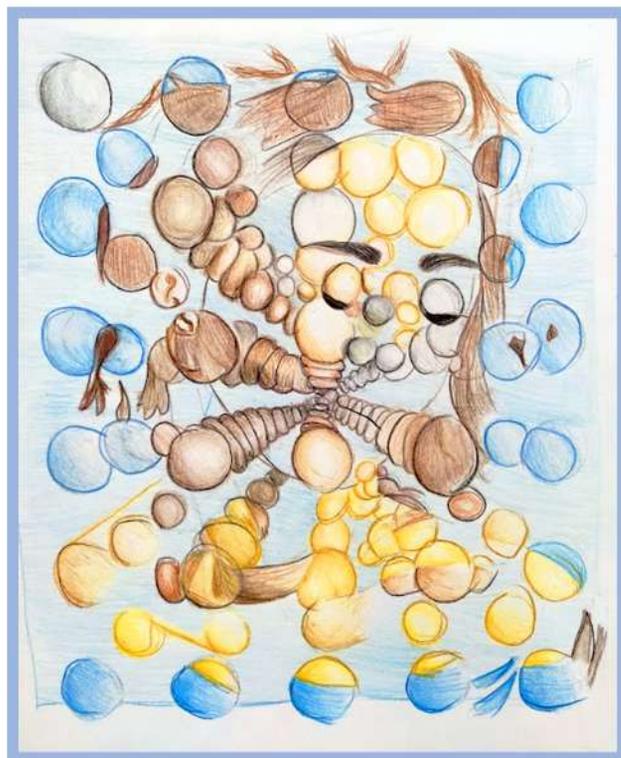
Era uma vez uma menina
Que desconhecia o mundo
E que, por ser muito pequenina,
Queria crescer num segundo.

Era uma vez uma menina
Que acreditava em contos de fadas
E esperava pelo príncipe encantado,
Mas, afinal, eram tudo piadas.

Era uma vez uma menina
Que refletiu e percebeu
Que nem todos querem o nosso bem
E que existem pessoas más também.

Era uma vez uma menina
Que já não é uma menina
Porque cresceu...
E, assim, a infância termina!

Ana Luís Vieira, 9.º A



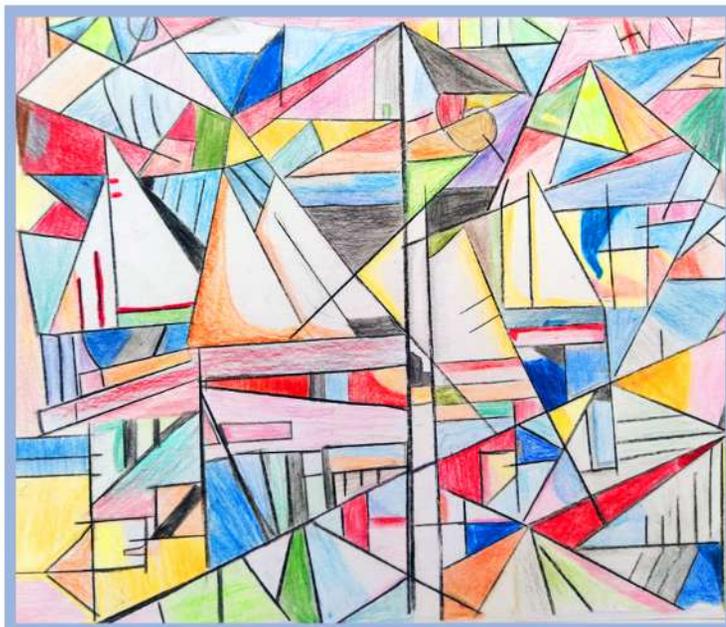
Oceano profundo

Debaixo de toda a atenção,
Residem bichos maravilhosos...
Nunca nos lembramos deles,
Mas estão lá, esperançosos.

Peixes, peixinhos, tubarões,
Todos nadam como furacões.
E os corais, tão frágeis...
Belezas que atraem expedições.

Nós estamos cá, na Terra.
Só mergulhando os veremos.
Vale a pena visitá-los:
Surpresas sempre teremos!
Muitos filmes existem
Sobre esta natureza incrível.
Às vezes, poluímo-la tanto
Que somos o ser mais temível!

Dinis Caseiro, 9.º A



Ilustrações: Margarida Alagoa, 6.º C; Mafalda Lima, 6.º C

Bola de cristal

Se eu tivesse uma bola de cristal,
Iria tentar tirar todas as minhas dúvidas...
Se iria encontrar o tal amor,
Tão especial...
Se os meus amigos de agora,
Tão especiais,
Não se irão embora...
Perguntas para as quais
Toda a gente quer resposta.

Ariana Gonçalves, 8.º C

Ilustração: Diana Cunha, 6.º C



Se eu tivesse um irmão

Irmãos são, penso eu,
Algo que nos faz
Reconectar ao mundo real.
Grandes ou pequenos,
Ajudam-nos nos momentos
Mais tristes...
Isto é algo que eu queria...
Seria uma mais-valia
Para o meu mundo real.

Salomé Costa, 8.º C

Ilustração: Ana Matilde Sá, 6.º C

Olho-me ao espelho

Olho-me ao espelho
E nem sempre gosto do que vejo,
Mas sonho que
You ter o que desejo.
É difícil,
Com constante comparação
E quando nos outros
Só vemos perfeição.
Na verdade,
Todos temos algum defeito
E isso é o que torna cada um
Único e perfeito.

Manuella Alves, 8.º A

Ilustrações:

Maria Miguel Mazêda, 8.º B;

Maria Lopes, 8.º B;

Francisca Trindade, 8.º B

Se eu tivesse uma bola de cristal

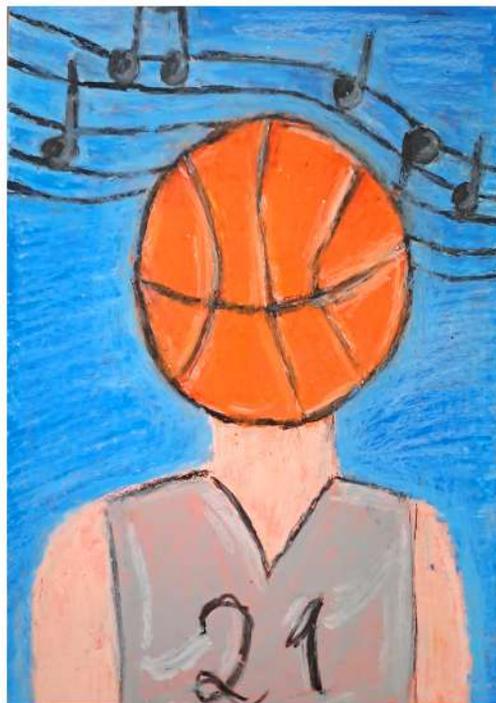
Se eu tivesse uma bola de cristal,
O que lhe perguntaria?
Serei o que sempre sonhei?
Será que chorava ou que ria?

Cuidarei dos que mal estão?
Ajudarei o inocente?
Descobrirei a responsabilidade?
Ou serei apenas sobrevivente?

Será que a bola de cristal me ajuda?
Será que ela me guia?
Será que muda o futuro?
Ou quem o muda é a vida?

O futuro não posso mudar.
O que me espera... lá me espera.
Querida bola de cristal:
Conta-me a próxima era!

Matilde Pissarra, 8.º A



Amor

Amor é amar.
Amar na terra, amar no mar.
Amar é escrever em frente ao luar.
Amar és tu.
Vou amar!
O amor não se quer, tem-se!

Sara Silva, 3.º C

O que sou?

Serei o meu nome?
Não!
O nome é o que te dão
As pessoas que te amam
Do fundo do coração.

Sou, então, a minha idade?
Não!
A tua idade são só números
Que marcam o dia
Em que foste registada.

Sou o meu corpo, então?
Não!
Então, sou os meus jogos favoritos?
Não!
Então, o que sou eu?

Tu és o que está dentro de ti...
Uns chamam isso de alma,
Outros, de psique.
É o que tu és, aquilo de que gostas,
Aquilo de que não gostas e mesmo o que odeias.

Emília Duarte, 7.º A

Ilustração: Alice Henriques, 8.º A



Sou uma flor

Sou uma flor, bela e sem medo,
Que não tem qualquer lamento!
Giro pelo mundo,
Tenho um perfume profundo.

Sou uma flor, bonita, radiante
E muito elegante.
Sou amiga de toda a gente,
O meu charme é diferente!

Sou uma flor,
E sou tudo para ti.
Mas, para isso,
Tens de cuidar de mim!

Maria João Fernandes, 5.º B

espaço para a escrita

Minha flor

No meio de lindos prados
De flores cintilantes,
Olhei para uma flor
Com pétalas radiantes.

No meio de tantas,
Apenas uma se destacou.
Esta era especial,
A minha vida ela mudou!

Suas pétalas maravilhosas
Contêm uma vida pura.
Ela faz-me libertar
Transmitindo-me frescura...

Leonor Marques, 7.º C



Ilustração: Vasco Duarte, 7.º B

Bola de cristal

Se tivesse uma bola de cristal,
Perguntaria se, no futuro,
Eu e tu ainda estaremos juntos.
Perguntaria se serás ainda
O motivo para eu sorrir.
Se a resposta fosse não,
Iria esquecer-me de ti aos poucos
E chegaria à conclusão
De que o amor nos deixa loucos.

Inês Amaro, 8.º C

Descobrir o desconhecido

Conhecido ou não conhecido?
Conhecer ou não conhecer?
O conhecido é algo contido.
O não conhecido... vai-se a ver.
O mar já é conhecido,
Os continentes também.
Descobrir o desconhecido
Faz de uma pessoa alguém.

O Espaço é desconhecido,
É grande e é vasto.
No futuro, quem o tiver conhecido
Na História deixará um rasto.

Gabriel Almeida, 8.º C

Apenas lembranças

Ainda me lembro.
Lembro-me dos teus cabelos longos,
Das tuas roupas brilhantes.
Lembro-me de como tudo era antes.

Cada gota de água
Que cai dos telhados
Em dias nublados
Lembra-me os tempos sem mágoa.

Ainda pensas em mim?
A cantar melodias,
A dançar coreografias
Antes de chegar a um fim?

Maria Rita Costa, 8.º A

Férias

Nas férias viajamos pelo mundo,
Por lugares que ninguém conhece,
Ficamos ansiosos e curiosos,
Para saber o que nos acontece!

Nas férias não há escola,
Não estamos com os colegas,
Com saudades vamos ficar,
Mas não queremos regressar!

João Maria Dias, 6.º B

Espinho. O paredão e o mar

Espinho é uma linda praia de Portugal muito apetecível pelos encantos próprios e por estar perto do Porto.

Foi uma grande coisa a construção do paredão, porque o mar estava penetrando por Espinho dentro. Ha dois annos, quando eu lá estive, ainda vi cair metade da capella de Nossa Senhora da Ajuda, mas foi só a capella-mór ; e depois taparam a abertura, onde continuaram a dizer missa.

Gostei muito de estar em Espinho não só por ser uma linda praia, como já disse, mas também por os banhos me terem feito muito bem.

Além disso o mar extenso e vistoso, ora manso ora revoltoso, prende-nos. E' também bonito ir vêr a pesca da sardinha. Espinho é uma praia de Portugal onde sae mais sardinha ; mas também é onde tem mais consumo, por causa da fabrica.

Tambem é bonito ir vêr a fabrica, onde uma immensidade de homens e de mulheres trabalham, uns lavando peixe, outros fazendo latas e outros mettendo azeitona em frascos, etc., etc. Só visto se pode dizer o que aquilo é.

M. C. Leite (do 1.º anno)

In *Echos da Via-Sacra*, Anno 2,
28 de dezembro de 1910, número 7



Seta que muda de sentido!

Uma lente cilíndrica tem superfícies curvas apenas numa direção, fazendo com que ela tenha uma forma cilíndrica ou semicilíndrica. Graças a esta forma, estas lentes desviam a luz apenas numa direção. Estas lentes são utilizadas para corrigir um problema de visão chamado astigmatismo e podem ser utilizadas para criar ilusões de ótica bastante divertidas.

Vais precisar de:

Copo redondo simples, com superfícies lisas; pedaço de papel da altura do copo; caneta; água suficiente para encher metade do copo.

Como fazer:

- No papel, desenha duas setas paralelas, com o mesmo sentido e afastadas entre si (figura 1).
- Coloca-as atrás do copo vazio (figura 2).
- Deita lentamente a água no copo de modo a ficar com uma altura superior à da primeira seta (figura 3).
- Observa o que aconteceu.

Explicação:

Muitas ilusões de ótica são explicadas pelos desvios da luz, ao mudar de meio material (refração da luz). Quando o copo está vazio, a luz atravessa-o quase sem ser desviada e as setas continuam a ser vistas com o mesmo sentido. Ao colocar a água no copo, uma das setas muda de sentido. Isto acontece porque o copo passa a ser uma lente cilíndrica de água. Neste tipo de lentes, os raios de luz que atravessam mudam de direção, invertendo o lado direito com o lado esquerdo.



Figura 1



Figura 2

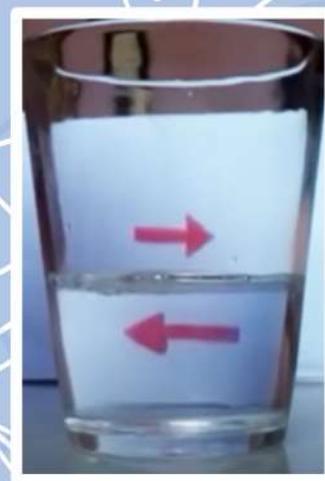


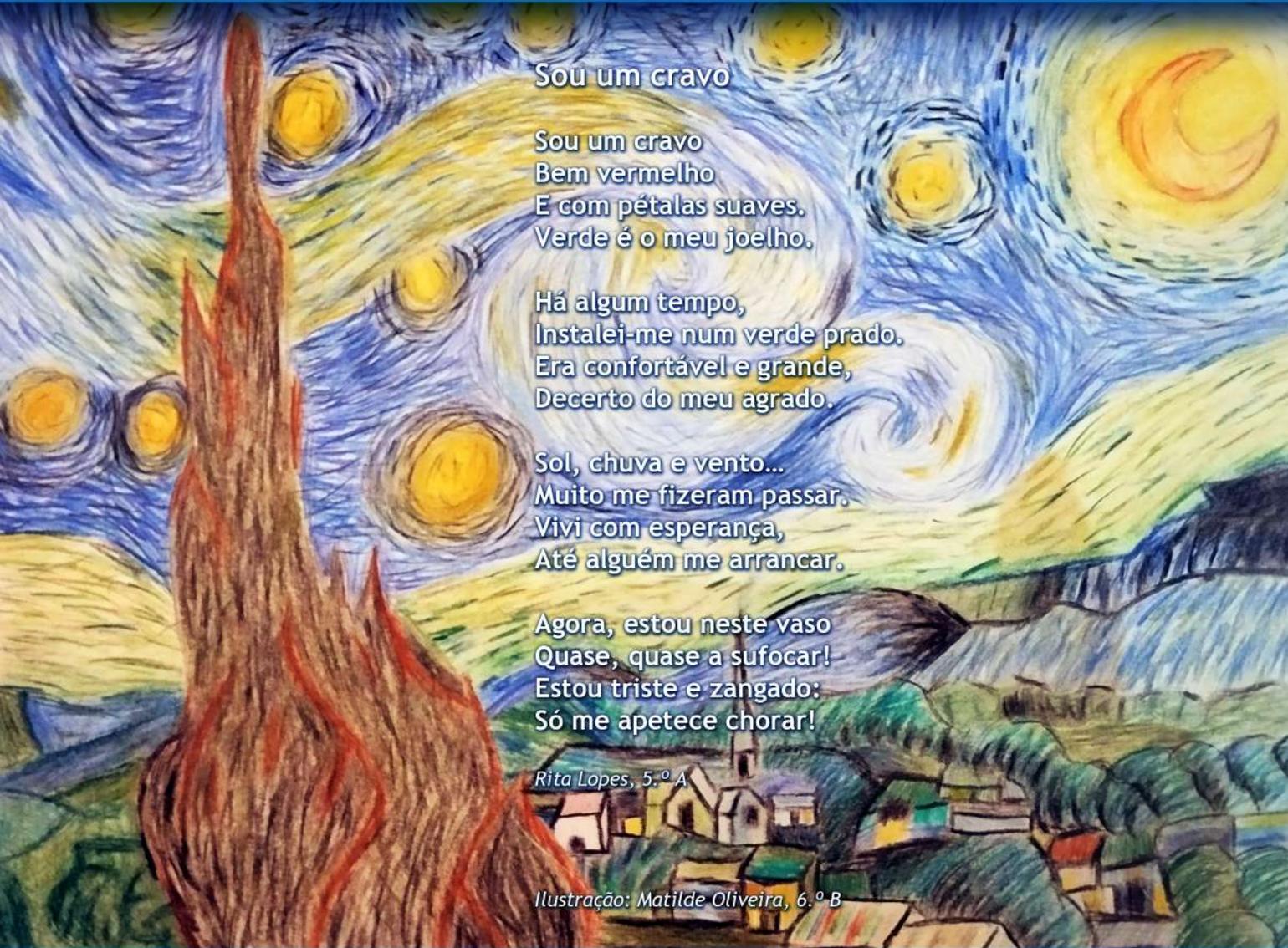
Figura 3

Adaptado de:

<https://www.youtube.com/watch?v=W0VvsM2vawU>

<http://demonstracoes.fisica.ufmg.br/artigos/ver/88/10.-Lentes-cilindricas>

ecos da via-sacra



Sou um cravo

Sou um cravo
Bem vermelho
E com pétalas suaves.
Verde é o meu joelho.

Há algum tempo,
Instalei-me num verde prado.
Era confortável e grande,
Decerto do meu agrado.

Sol, chuva e vento...
Muito me fizeram passar.
Vivi com esperança,
Até alguém me arrancar.

Agora, estou neste vaso
Quase, quase a sufocar!
Estou triste e zangado:
Só me apetece chorar!

Rita Lopes, 5.º A

Ilustração: Matilde Oliveira, 6.º B

COLÉGIO DA VIA-SACRA

WISEU MARÇO 2024